

**BIBLIOTECA MUNICIPAL CÉSAR ZAMA:
ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO
CULTURAL NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ****CÉSAR ZAMA MUNICIPAL LIBRARY:
EDUCATION AND CULTURAL PRODUCTION
SPACE IN THE MUNICIPALITY OF CAETITÉ**

Carla Nalyne Sacramento Santos Vieira^{1,*} /
Cristiane Cecília de Jesus Santos¹ /
Milena de Sousa Brito¹ / Vitoria Silva Pereira¹ /
Eugênia da Silva Pereira¹

INTRODUÇÃO

A escola é o espaço visto por muitas pessoas como o único lugar para se adquirir conhecimentos, ao lado da instituição familiar, a mesma se torna um lugar de socialização, de compartilhamento e interação entre os indivíduos. Assim, depois do lar, é na escola que a pessoa passa a maior parte do tempo do seu dia, entretanto, existem outros locais de práticas educativas, como afirma Trilla, (2008, p.29): “Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação a distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão [...], ocorrem igualmente, processos de educação”.

Com isso, é possível compreender que as ações educativas ultrapassam os muros escolares, diferentemente do que a sociedade pensa ao limitar a educação apenas à escola. A ação educativa começa antes mesmo dos sujeitos terem contato com o espaço formal de educação, pois esse ambiente é apenas uma parte de todo um processo. Então, é importante pensar as dimensões educacionais não formais e formais no sentido de complementaridade e não como oposição, superioridade ou substituição a outra. Da mesma maneira pode-se pensar a atuação dos/as pedagogos/as, que não deve se limitar somente aos locais formais de educação, compreendendo essa atuação como ampla e que pode se constituir em várias facetas na sociedade.

RESUMO

O presente texto apresenta o relato de experiência do estágio em espaços não formais, do componente curricular Pesquisa e Estágio no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII. O estudo teve por objetivo analisar a produção cultural, como também, compreender como se teceu a história da Biblioteca Pública Municipal César Zama, apresentando a importância, defesa e permanência desse espaço, enquanto lugar de cultura e educação em um bairro popular da cidade de Caetité-Ba. A metodologia foi de abordagem qualitativa e para a geração de dados foi realizada uma análise documental, como também entrevistas estruturadas e semiestruturadas com os/as responsáveis pela instituição e com os moradores da comunidade circunvizinha. Foi desenvolvido também um trabalho de intervenção na biblioteca que buscou dar visibilidade, valorizar e defender a importância desse espaço para a comunidade. Ao final da pesquisa ficou evidente a importância desse local para o município e como a permanência, cuidado e proteção de uma biblioteca pública em um bairro popular se torna um ato político de defesa e luta para o acesso à educação e cultura para todos/as.

Palavras-chave: Estágio não formal. Biblioteca. Educação. Cultura.

ABSTRACT

The present text presents the experience report of the internship in non-formal spaces, of the curricular component Research and Internship in the Pedagogy course of the University of the State of Bahia, Campus XII. The study aimed to analyze the cultural production, as well as understand how the history of the Municipal Public Library César Zama was woven, presenting the importance, defense and permanence of this space, as a place of culture and education in a popular neighborhood in the city of Caetité-Ba. The methodology was of a qualitative approach and for the generation of data a documental analysis was carried out, as well as structured and semi-structured interviews with those responsible for the institution and with the residents of the surrounding community. An intervention work was also developed in the library that sought to give visibility, value and defend the importance of this space for the community. At the end of the research, it was evident the importance of this space for the municipality and how the permanence, care and protection of a public library in a popular neighborhood becomes a political act of defense and struggle for access to education and culture for all..

Keywords: Internship experience in informal spaces. Library. Education. Culture.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: carlanalyne24@gmail.com

E para além da atuação do/a pedagogo/a, mas com o objetivo de compreender também a produção cultural que advém desses locais de educação não formal, esta pesquisa foi realizada na Biblioteca Pública Municipal César Zama, localizada em um bairro popular/periférico da cidade de Caetité-Ba. O interesse por esse espaço surge, primeiramente, porque todas as integrantes do grupo já haviam, em algum momento da vida, tido contato com essa biblioteca e já tinham um conhecimento prévio, com experiências, vivências e noção dos trabalhos desenvolvidos por lá, principalmente antes da pandemia do Covid-19.

Desta maneira, devido ao cenário pandêmico, que instaurou mundo a fora, especificamente no Brasil a partir de março de 2020, em que inicialmente surgiram decretos exigindo fechamento de várias instituições públicas e privadas, surge também a curiosidade de saber o que sucedeu desse local nesse período pandêmico. E um terceiro ponto que nos instigaram a realizar esse estudo, foi de um boato que a biblioteca mudaria de endereço, deslocando-a do bairro periférico para o centro da cidade, o que gerou uma grande preocupação e vontade de saber se isso era verídico. A partir daí, foram surgindo outras indagações ao decorrer da pesquisa: Será que a comunidade conhecia esse espaço? Como faziam uso do local? Quais eventos essa biblioteca já promoveu em parceria com as escolas próximas?

Partindo então das hipóteses iniciais e dos questionamentos levantados, foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa para a realização do estudo: uma análise documental a partir de documentos encontrados na biblioteca acerca de sua história, entrevista semiestruturada com a auxiliar administrativa da biblioteca e com o secretário de cultura da cidade e entrevistas estruturadas encaminhadas para os/as professores/as das escolas circunvizinhas da biblioteca e também aos moradores do bairro, por meio do aplicativo WhatsApp.

Para uma melhor compreensão e organização desse estudo, o texto foi dividido em tópicos que buscou trazer reflexões e discussões acerca da história, vivências, importância e permanência de uma biblioteca localizada em um bairro distante do centro, como também a intervenção que se sucedeu a partir dos dados que foram coletados ao longo da pesquisa e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

“BIBLIOTECA COMO UM SÍMBOLO INTELECTUAL E DE PODER”: HISTÓRIA E MUDANÇAS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL CÉSAR ZAMA

A Biblioteca Municipal César Zama, como atualmente é chamada, é um lugar que já acumula mais de oitenta anos de história. Segundo um relatório que foi redigido pela prefeitura municipal de Caetité (CAETITÉ, 2001), essa biblioteca foi fundada no ano de 1937, e contava com um acervo de trezentos livros e o seu espaço ficava no próprio prédio da prefeitura. E ao decorrer dos anos e com o aumento gradativo do acervo, essa biblioteca foi sendo realocada para vários outros lugares, sendo sempre localizados no centro da cidade. No ano de 1997, essa biblioteca é então fixada no prédio da “Cadeia Velha”, que é o arquivo público da cidade de Caetité, e no dia 27 de junho de 2001, com a lei de nº 531, é então regularizada sob o nome Biblioteca Pública Municipal César Zama.

No ano de 2008 é escolhida para o recebimento de uma doação de dois mil livros, segundo relato da auxiliar administrativa, Tina², que trabalha atualmente no espaço, e que já era funcionária da biblioteca desde quando funcionava no arquivo público. Ela conta que a partir do momento que souberam da doação dessa quantidade de livros começaram a

²Nome fictício – Auxiliar administrativa em entrevista semiestruturada, realizada no dia 03 de novembro de 2021 e única funcionária responsável pela biblioteca, além de uma auxiliar de limpeza

se pensar logo em arrumar um espaço próprio para a biblioteca, pois no arquivo público não teria espaço para tantos livros. Assim, é novamente realocada, dessa vez para uma casa alugada, localizada em um bairro popular, bem distante do centro da cidade, o que foi uma escolha bem diferente das mudanças anteriores. E questionada sobre essa escolha, a auxiliar nos contou que já existia essa ideia de mudar a biblioteca para esse bairro:

Eles já tinham a intenção de mudar para um bairro que atendesse toda a população, porque ao lado já tinha a biblioteca da Casa de Anísio Teixeira, então tinha duas bibliotecas perto uma da outra. Outro ponto foi que as crianças que moram nesses bairros daqui, distantes do centro, para fazer os trabalhos e pesquisas da escola na biblioteca, tinham que atravessar uma pista de mão dupla, muitas vezes sozinhas e estava muito perigoso. Então para elas terem um acesso mais justo e menos perigoso, a secretária de Educação na época fez o projeto de mudança para esse bairro. (TINA, CAETITÉ, entrevista, novembro de 2021)

Após cinco anos, para melhor atender as crianças e demais visitantes com um espaço mais amplo, é planejado novamente a mudança de endereço. É então transferida para um local grande e amplo, no qual é o mesmo até os dias atuais. Assim, podemos perceber o caminhar de uma biblioteca que vai passando e perpassando várias casas e espaços ao longo dos anos até ganhar lugar em um bairro popular/periférico da cidade, e que podemos considerar esse local como uma conquista para as crianças, estudantes e moradores desses bairros.

Eu entendo a biblioteca como um símbolo intelectual e um símbolo também de poder. As bibliotecas, elas exercem um papel social muito grande, determinante, em um bairro de periferia, especificamente. Isso porque uma biblioteca em uma periferia foge do contexto normalmente aceito, normalmente normalizado, porque num bairro de periferia pouquíssimas pessoas, mínimas pessoas, terão condições de ter uma biblioteca em casa, ou acesso a livros de forma mais ampla. (LELÉ³, CAETITÉ, entrevista em novembro de 2021)

Sendo o Brasil, um dos países com maior número de desigualdades sociais e que vemos cada dia mais os direitos sendo negados, principalmente de acesso à cultura, a ação de se ter e lutar pela permanência de uma biblioteca em um bairro popular se tece como um ato de resistência. Resistir em um país no qual governantes criam projetos de leis com intenção de taxar preço de livros, como também, de cortar projetos sociais que dão direito a meia entrada para estudantes em locais que promovem a arte e cultura, que só leva a diminuir cada vez mais o mínimo que é oferecido, desfavorecendo o acesso das classes mais desabastadas à arte, educação e cultura. Neste sentido, concordamos com Villalta (1998, p. 10), quando diz que:

Objetos de deleite, formas de acesso ao sagrado e fontes de conhecimento e, por isto mesmo, fatores de poder, os livros contribuam para que seus leitores questionassem ou viessem a reforçar a ordem estabelecida, fosse ela política, sexual, religiosa ou econômica, tanto no âmbito privado quanto no público. Para os leitores, os livros, assim, inscreviam-se em relações de saber, poder e prazer, sendo importantes na definição de individualidades e sociabilidades.

Sabemos que isso parte de uma política de continuidade do acesso ao ensino e a cultura para poucos/as, para a elite, então a permanência, cuidado, proteção e defesa de uma biblioteca pública em um bairro periférico é um ato de luta em defesa do acesso à educação e cultura para todos. Fazendo o uso das palavras do caetiteense e educador Anísio Teixeira (1958, p. 139): “Sou contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite, mantendo a grande

³ Nome fictício – Moradora do bairro próximo a biblioteca em entrevista realizada por meio de aplicativo Whatsapp.

maioria da população em estado de analfabetismo e ignorância.” Assim, compreendemos a importância do nosso papel enquanto futuras educadoras na valorização de espaços culturais como a Biblioteca.

BIBLIOTECA NA REDE: INTERVENÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A partir de uma entrevista semiestruturada com o secretário de Cultura, Esporte e Lazer, do qual a biblioteca faz parte, pudemos refutar algumas hipóteses que foram lançadas inicialmente, principalmente sobre o boato que a biblioteca seria realocada, novamente, para o centro da cidade. Ele também relatou que devido a pandemia, os projetos com arte, esporte e cultura estavam inviabilizados de acontecer, mas como era o primeiro ano de um novo governo municipal, haviam planos e ideias para serem realizadas na biblioteca. Mas, enquanto esses planos não poderiam ser postos em práticas, devido as intercorrências do período pandêmico, ele deu apoio e total liberdade para planejarmos nossas ações na biblioteca.

Desta maneira, foram surgindo vários planos e ideias, porém ainda pela questão da pandemia, pouco pôde ser colocado em prática devido as limitações de atuação direta no espaço, como também de envolvimento com o público. Assim, em vista dos dados coletados na pesquisa e sabendo da importância desse lugar, foi pensada a criação de uma página na rede social Instagram, para a promoção, divulgação e visibilidade do espaço. Nela, falamos sobre a história do local, apresentamos um pouco do acervo dos livros, demos dicas de leitura, realizamos contação de histórias, entre outras atividades.

Inicialmente foi constatado que já existia uma página no Instagram da biblioteca e em entrevista com Tina, ela diz que foi quem criou, mas que havia perdido os dados de acesso, como também só tinha criado para que as pessoas pudessem saber qual o endereço da biblioteca e não tinha o objetivo de fazer nenhum tipo de divulgação dos livros, pois era a única funcionária ali, além de que também não tinha conhecimento de como fazer as publicações nesta rede social.

Então, decidimos criar uma nova página, com o nome @bibliotecacesarzama, e passamos a divulgá-la por meio das nossas redes sociais pessoais, como também seguindo os moradores da cidade de Caetité. A página criada por Tina, segundo dados do dia primeiro de dezembro de 2021, contava com o total de seis seguidores, e na mesma data, a página criada no projeto de intervenção contava com o total de 329 seguidores.



Figura 1: PRINT DA PÁGINA CRIADA POR TINA NO DIA 01/12/2021



Figura 2: PRINT DA PÁGINA CRIADA PELAS ESTAGIÁRIAS NO DIA 01/12/2021

Buscamos então, produzir durante uma semana de intervenção vários conteúdos, como: indicações de leitura, cards mostrando o espaço da biblioteca, cards com citações de livros e informativos ensinando como poderia se fazer uma ficha de empréstimo para esses livros, a localização, horário de funcionamento, vídeos de contação de histórias produzidos pelo grupo, etc. Assim, eram realizadas postagens diárias, especificamente na semana de intervenção, durante os dias oito à doze de novembro de 2021, nos horários de 12h e 19h. Para finalizar a intervenção foi promovida uma live, ao vivo, de contação de histórias, diretamente do espaço da biblioteca, na qual contou com a participação dos moradores da cidade de Caetité, como também dos alunos e professoras da UNEB-Campus XII.

Ao longo de toda intervenção foi possível notar muita interação dos moradores com a página, curtindo, comentando e também procurando saber por meio de mensagens no chat do Instagram, se aqueles livros indicados estavam disponíveis. Em conversa posterior com Tina, ela relatou que a maioria dos livros indicados na página foram procurados e tirados para empréstimo na biblioteca.

Durante a intervenção foi chamada também a atenção de artistas locais e pessoas da comunidade que trabalham com arte e cultura, que procuraram contribuir com o nosso trabalho nos incentivando. Fortalecendo, assim, a parceria universidade-comunidade e Secretaria de Cultura, no sentido de continuar essas ações para o prosseguimento do trabalho de valorização e divulgação desse espaço tão importante para a cidade de Caetité.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi evidenciado na pesquisa, pudemos compreender a importância dos espaços de educação não formais como um local de complementariedade à educação formal. Com a ampliação do acesso às mais diversas formas de ensino-aprendizagem, é possível adquirir vários tipos de conhecimentos, como também de se obter diferentes formas de produções culturais e educativas que advém desses espaços. Podendo ressaltar como a Pedagogia vai para além das salas de aula, pois compreendemos que ela adentra esses locais e possibilita que a educação aconteça nos diversos espaços ao se explorar as múltiplas possibilidades de ação em conjunto com a sociedade e sua cultura.

Dessa maneira, com as discussões e reflexões expostas durante o texto, juntamente com o projeto de intervenção, buscamos defender a permanência e acessibilidade dessa biblioteca pública, que se tece como um espaço de possibilidades a todas as pessoas que a frequentam, sendo elas das diversas camadas sociais, que podem participar, contribuir e usufruir do local, pois uma biblioteca pública localizada em um bairro periférico é uma via essencial de acesso à cultura e à educação para todos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Valéria Arantes. GHANEM, Elie. TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. 1. Ed. Summus Editorial: São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro. **Educação e Ciências Sociais**. v.3, n.8, 1958. p.139-141. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/decal.htm>. Acesso em dezembro de 2021.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Bibliotecas Privadas e Práticas de Leitura no Brasil Colonial**. Université de Paris: Sorbonne, 1998.